ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1946 N.º 8483

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO L SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

EMIGRANTES

Merece aplauso, simpatia, entusiasmo e inteira concordancia, em suma, o lucido e belo artigo sobre analfabetismo, aqui publicado recentemente pelo director deste jornal. Tudo quanto nele se diz provoca, reclama e cativa a atenção de quantos vêem, no problema do nosso ensino e da nossa educação elementar, um problema de grande e grave importancia nacional e humana. E considerar esse problema em face das consequências que pode ter, e tem, a sua má ou imperfeita solução para a utilização patriótica—chamemos-lhe assim—das nossas correntes emigratórias é, de facto, olhá-lo sob um aspecto que nem sempre consegue avaliar, e até compreender bem, o publico português. Aliás, não admira que a nossa gente não esteja ainda esclarecida a tal respeito. Aos escritores, aos «intelectuais» cumprir-lhes-ia exercer a função ou missão de orientadores da grei, em tudo quanto se refére á cultura, á educação, ao adestramento e aprendizagem mental do povo. Todavia, por motivos que nunca deixaram de ser um tanto misteriosos para mim, embora mais ou menos os adivinhe ou pressinta, os escritores são, entre nós, avessos a ocupar-se da necessidade, da oportunidade cada vez maior, da urgência, enfim, de extinguir o analfabetismo em Portugal. Não ignoro que o primeiro, o primacial dever do verdadeiro escritor é consagrar-se á sua obra, é nem por momentos esquecer que, acima de tudo, realizá-la o melhor que saiba e possa é realizar o próprio destino. Muitos deles, porém, colaboram, com maior ou menor assiduidade, em jornais e outras publicações periódicas, e não desdenham tratar, nos seus artigos e crónicas, de assuntos de indole prática, e, mesmo, de principios ou de sugestões de cotidiana aplicação. Mas registe-se, no entanto, este caso singular:—raro é aquele que não julgaria inferiorizar-se se mostrasse o mais ligeiro interesse pela nobre actividade civica de contribuir para que diminua, senão desapareça de todo, a percentagem de iletrados na nossa terra. A ausência de apoio, de carinho que, por exemplo—e salvo honrosas excepções—os escritores revelam perante as unicas escolas pre-primárias do país, cujo valor e eficiência são patentes, os «Jardins-Escolas João de Deus», *denuncia de iniludivel modo o desdem apontado. Nem sequer se lembram de que um povo sem analfabetos lhes ofereceria audiência mais ampla aos seus livros, ao seu pensamento, á sua arte...*

Isto, pelo que se refere tanto aos analfabetos que permanecem como aos que saem da Pátria. Simplesmente, para o emigrante a situação e os resultados tornar-se-ão piores. Ignorantes, não obterão certas facilidades indispensáveis de acesso a lugares, a posições, a colocações mais desafogadas. E, por outro lado, não levarão na sua bagagem, a «flamula» gloriosa das «colónias sem bandeira»:—a afirmação da cultura existente na provincia, na região, na nação que lhes foi berço. E não ostentar aos olhos do estrangeiro esse distintivo, esse emblema de puro civismo será sempre, para quem trabalha e luta junto dele, uma causa de humilhada tristeza e, até, de quase invencivel desanimo.

JOÃO DE BARROS

Carlos Amaro

ficou hoje sepultado no cemitério do Lumiar

DR. CARLOS AMARO

O dr. Carlos Amaro não era apenas um homem de letras e um paladino. Foi, sobretudo, um homem de ideal, que soube espiritualizar todas as suas atitudes. Desacompanhadas a sua sede de perfeição literaria e a sua actividade politica de há trinta anos daquele fluido de alma que fazia de Carlos Amaro um poeta —mesmo que não houvesse escrito lindos versos— a obra de Carlos Amaro, reduzida em volume mas profunda e repousada de beleza, seria igual á de muitos.

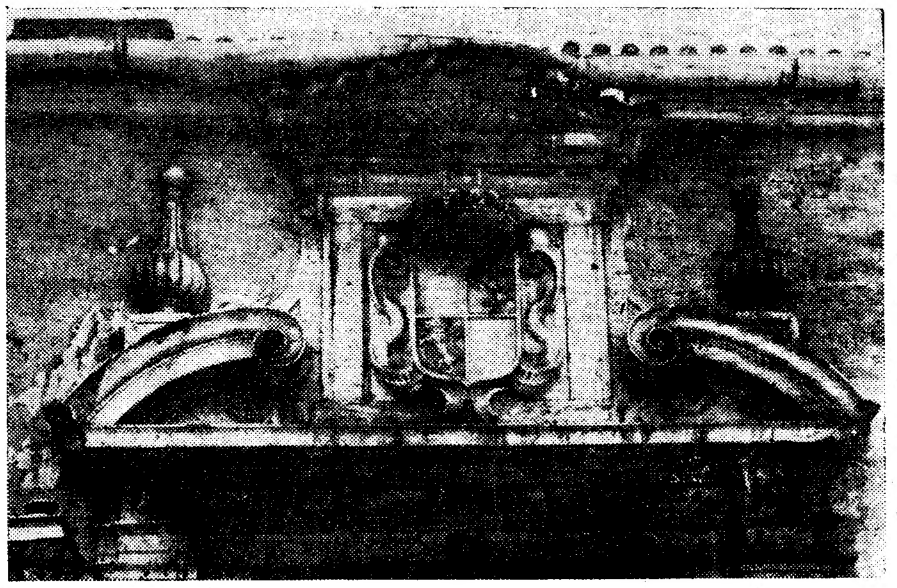
Havia em Carlos Amaro, mesmo no seu esfuziante espirito critico dedutivo, um sentido excepcional de claridade. Deste homem, que não morreu de velho, se pode dizer que trazia sempre consigo um pedaço de Sol, como Augusto Gil um pedaço de luar.

Nos quarenta anos que viveu em Lisboa logo depois de haver abandonado o Penedo da Saudade de Coimbra, foi um pouco destas figuras que se convenciona chamar «do Chiado». Mas nunca o Chiado o contaminou, antes ele se superiorizava á facilidade literaria e politica, e á prosápia intelectual daquela Via Apia, fazedora e distribuidora de reputações.

Não eram os cafés ou as livrarias que emprestavam a Carlos Amaro o fulgor simbolico dos seus angulos romanticos ou neo-realistas. Era antes o antigo escolar coimbrão, o «intransigente de 1907, o poeta das redondilhas perdidas sem album, o constituinte de 1911, o companheiro tanto ano de Brito Camacho, quem dava ás tertulias da Rua Garrett e das imediações do Calhariz um pouco de formosura radiante do seu tipo—que ficou sempre de escolar—, do encanto mágico da sua conversação traquinada, que ficou sempre de enamorado de tricanas.

A suprema arte de convencer—que não a de discutir—iluminou todas as veredas da sua vida, desde o Paço das Escolas aos Passos Perdidos.

(Continua na pag. central)



PEDRAS DE ARMAS DE LISBOA

Vai para o museu

o brasão do palácio do marquês de Alegrete

Pedras de armas que existiram e ainda existem nos cunhais e portais de vários solares e residencias nobres da capital—valiosos elementos para o inventário das velhas pedras e prédios desta Lisboa e estudo da historia de algumas familias—mereceram ao saudoso D. José de Melo (Sabugosa), ilustre genealogista e curioso espirito de fidalgo, na sua paixão lisboeta, um curioso estudo de investigação, Deu-se ao trabalho de desenhar, com fino traço, algumas das armas dos portais de diversas edificações, organizando um album com 77 estampas, reproduzindo brasões de mais ou menos cunho artistico, dos existentes na sua época, dentro da vasta zona da cidade, desde Algés a Braço de Prata e do Terreiro do Paço a Odivelas e Loures.

Acaba a Camara Municipal de Lisboa de anunciar a próxima demolição do velho palácio do marquês de Alegrete, na Rua Martim Moniz, por motivo da urbanização da parte baixa da cidade, salvando-se do camartelo camarário o arco ali existente e conhecido pelo nome daquele fidalgo.

Com o desaparecimento deste solar, mais uma pedra de armas de Lisboa vai ser apeada. E, como o local onde se encontra o palácio será integrado na via publica, não se pensou em deixar o brasão no arco que ali fica e que fazia parte do solar, marcando assim uma era historica da velha Lisboa. Vai recolher ao solitário Museu Municipal, visto que o modernismo arquitectonico que está a invadir a capital lança todos estes pilares da antiga Lisboa no tumulo dos museus.

D. José de Melo, a par dos brasões que desenhou fez, também, a historia das edificações onde os mesmos figuravam e ainda das familias que as habitavam. São focados palácios e solares, alguns de origem histórica, bem como simples prédios de rendimento e quintas suburbanas.

Infelizmente, para os estudiosos, até hoje, esta colecção ainda não veio toda a publico. A «Revista Portuguesa» em Março de 1939 iniciou a publicação, que não chegou a concluir, pois só transcreveu do respectivo album 16 desenhos. Agora, a «Revista Municipal» da C. M. L., dentro da sua missão de recolher todos os elementos relacionados com a historia da Cidade, iniciou no seu n.º 26, a respectiva transcrição, afirmando conclui-la nos cinco numeros seguintes. Confiamos na promessa.

Entre outras, são descritas as pedras dos palácios: da Flor da Murta (Rua do Poço dos Negros); do conde de Almada (Largo de S. Domingos); dos Almadas-Carvalhais (LLargo do

(Continua na 7.ª pag)

20 ANOS

na presidência da Republica

Passa hoje o 20.º aniversário da subida do sr. general Carmona á presidência da Republica, facto que se verificou após a retirada do marechal Gomes da Costa, que desde Braga dirigira o movimento revolucionário que implantou a ditadura em Portugal.

Há, portanto, vinte anos que o sr. general Carmona exerce a suprema magistratura da Nação, cargo para que tem sido reeleito várias vezes. E' raro um chefe de Estado manter-se no poder, no nosso País, durante um periodo tão largo. Dos ultimos reis de Portugal, D. Luis I reinou vinte e oito anos e seu filho D. Carlos, dezanove incompletos.

A presidencia do sr. general Carmona excedeu já em duração o reinado de D. Carlos. A maneira inteligente e patriotica como tem exercido a suprema magistratura da Nação conquistou-lhe a simpatia e o respeito do País, que ele tem procurado servir com invulgar dedicação e espirito de sacrificio.

Por motivo da passagem deste aniversário, o sr. general Carmona recebeu hoje cumprimentos dos membros do Governo e de inumeras individualidades. O sr. dr. Oliveira Salazar telefonou de manhã para casa do sr. presidente da Republica, a felicitá-lo. Na residência particular do sr. general Carmona, receberam-se muitos telegramas e cartões, não só de Lisboa mas doutros pontos do País, felicitando o chefe do Estado pela passagem de mais este feliz aniversário.

Para acudir ás crianças

vitimas da guerra

fundou-se em Portugal

a União de Caridade Portuguesa

As crianças vitimas da guerra formam um quadro doloroso—que não sai do pensamento daqueles que entendem que não é sobre o egoismo que se devem assentar os alicerces da vida! Milhares e milhares de crianças, sem lar, sem pais, sem familia alguma, umas mais esfomeadas do que outras, mas todos em condições de vida dramáticas, aguardam, com olhar triste e sorrisos pálidos, que se compadeçam delas.

A muitas pessoas a lembrança destes pequenos mártires deixa em parte indiferentes. Outras, porém, resolveram encarar o problema com um sentido humanitário profundo, e deitar mãos a uma obra benemérita: a de valer a essas vitimas inocentes. E, procurando transpor os obstáculos, que inevitávelmente sempre se erguem, trabalham de alma e coração para lhes valer.

Fundou-se, entre nós, a União de Caridade Portuguesa, que tem por objectivo realizar algo de interessante nesse sentido. Não é só cá que essa ideia nasceu; outros países possuem identicos organismos. E assim, espalhados por uns lados e por outros, é de crer que alguma coisa se consiga fazer para auxiliar esses entes sacrificados ao desvario e egoismo humanos.

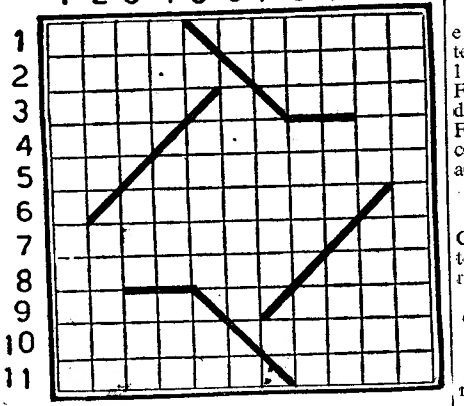
As pessoas, que fazem parte dessa comissão, que está a trabalhar para tão elevado fim, agem

(Continua na 7.ª pag)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1373



HORIZONTAIS: 1—Após. O mais eloquente dos oradorês romanos que teve o titulo de «Pai da Patria». 2—Surgir. Constelação austral. 3—Negro. Isca para a pesca. 4—Negativa. Ruminavam. 5—Isolado. Contorcia-se. 6—Designação escolar coimbrã de quem não é estudante. 7—Arbusto leguminoso. Nome da antiga nota musical dó. 8—A maior das ilhas Baleares onde se encontram as maravilhosas grutas de Drach. Apelido. 9—Estimam. Dois mil e seiscenots romanos. 10—Rosáceas. Brinquedo (bras.). 11—Planta vivaz e medicinal. (pl.). Pégas.

VERTICAIS: 1—Titulo do conde que foi Henrique 1.º de Castela, o magnifico. 2—Excentrico. Ramagens. 3—Encolerizo-me. Tempo do verbo ser. Membro de ave. 4—Santo. Rota. Abismo. 5—Suster. Isolado. 6—Medonho. 7—Satelite de Jupiter. Arabe. 8—Julguei. Calcula. Dá mios. 9—Aqui está. Levanta. Estimas. 10—Cortar rente. Tramava. 11—Relativas aos nomes proprios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1372

HORIZONTAIS: 1—Vigo. Opta. 2—Ora. Sós. Ais. 3—Tas. Rua Ras. 5—Ao. Chã. Cl. 6—Esperançado. 7—Aa. Ema. Oó. 9—Oca. Eta. Alo. 10—Tal. Sol. Res. 11—Alio. Jura.

VERTICAIS: 1—Voto. Cota. 2—Ira. Asa. Cal. 3—Gás. Opa. Ali. 5—Sr. Crê. E's. 6—Southampton. 7—Sá. Ana. Al. 9—Par. Cão. Arú. 10—Tia. Ido. Lêr. 11—Assa. Tosa.

TAUROMAQUIA

Rojoneadora portuguesa?

VALENCIA, 8—Apresentou-se aqui a rojoneadora portuguesa Marimen Clamar, que defraudou o publico e foi assobiada. «Vito» matou bem quatro novilhos, sendo muito ovacionado.—(E.).

Julian Marin cortou orelhas

PAMPLONA, 8 — Na 1.ª da Feira de S. Fermin cortou orelhas Julian Marin, que saiu em ombros.—(E.).

Juanito Estrada

No avião da Pan-American chegou a Lisboa o toureiro mexicano Juanito Estrada, acompanhado do picador Francisco Ramirez e do bandarilheiro Pedro Ortega, também mexicanos. Seguem para Espanha.

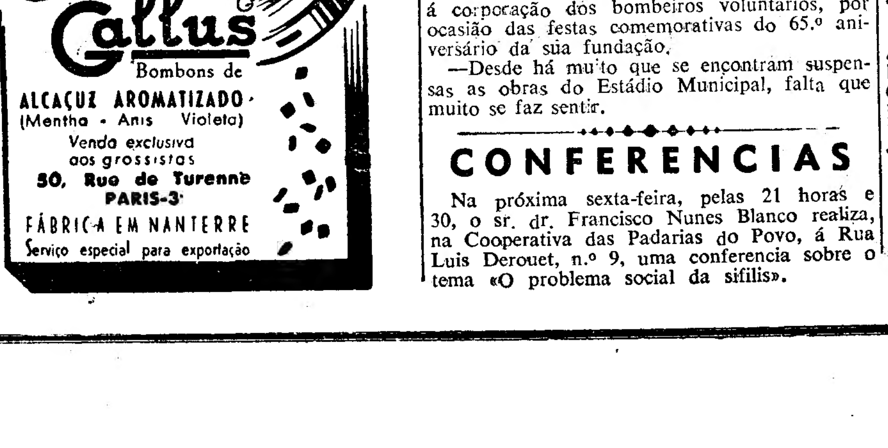
A 2.ª de Pamplona

PAMPLONA, 9—Na 2.ª corrida da Feira de S. Fermin, com touros de Buendia, cortou orelha o mexicano Fermin Rivera. Parrita tambem cortou orelha, mas recebeu um aviso. O argentino Rovira foi aplaudido.—(E.).

GOVERNADOR CIVIL DE EVORA

O sr. José Felix de Mira, recentemente nomeado governador civil de Evora, toma posse do seu cargo no próximo dia 21. O acto realiza-se naquela cidade, aonde se deslocará, para o efeito, o sr. ministro do Interior.

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 · Telef. 52730 · Lisboa
JANTE AO AR LIVRE
RESERVE UMA MESA P. TELEFONE
HOJE: WIENERSCHNITZEL
Amanhã: ENGL. ROSTBIF



Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1844: Nasce em Alhandra o autor, ensaiador e empresário Salvador Marques. Estreou-se no teatro da Rua dos Condes, com o drama em 1 acto «Fome e Honra», que agradou muito. Foi empresário dos teatros dos Recreios, Rua dos Condes, Principe Real, Avenida e Rato. Foi um ensaiador competentissimo. Era pai do cenógrafo Luís Salvador Marques da Silva e avô do bailarino Eugénio Salvador.

Fazem amanhã anos: o secretário-teatral Correia dos Santos (Manuel Correia dos Santos); a actriz-cantora Livia Vieira (Livia Vieira Lourenço).

Atrás do reposteiro

Vai realizar-se um sarau de homenagem á memória do professor António Pinheiro. Será organizado pelos seus antigos alunos, sendo representadas peças vicentinas, com as encenações do mestre.

—Encontra-se doente o maestro-compositor Raul Ferrão.

—Os ensaios de marcação de revista «Banhos de Sol», que vai inaugurar a época no Maria Vitória, serão dirigidos pelo bailarino Charles. A realização do espectáculo será de Rosa Mateus.

—Foi convidado para organizar um espectáculo de teatro ligeiro, em Setubal, o actor e cantor Armando Baptista, que desempenhará também algumas rabulas e numeros de canto.

Primeiras exibições

«Bucha e Estica, detectives», no Tivoli

«Bucha e Estica», já buchas os dois, espetam o distintivo policial no casaco, enfiam o barrete de Sherlock na cabeça, armam em detectives, e desatam a fazer disparates. Os mais hilariantes andam em torno de dois malfeitores que pretendem vender a uma potencia estrangeira, o invento de certa bomba explosiva, que os dois detectives têm de guardar. E fácil será imaginar o que ambos fazem em tais circunstancias, e as gargalhadas que despertam os seus disparates. Um jornal de actualidades e um desenho colorido completam o espectaculo de verão, para rir.—*Visor 53.*

«Os cavaleiros do Vale da Morte», no Olimpia

O titulo é elucidativo, e mais se esclarecermos que aquele vale está situado no Oeste americano e que os cavaleiros são Dick Foran, Leo Carrillo e Buck Jones, e que se trata de defender um mapa que denuncia minas de ouro. Perseguições, combates, socos e tiros constituem motivo permanente de vibração na plateia.—*Visor 51.*

Recintos de diversões

Na festa que o bailarino Soares Borba realiza no Monumental, tomam também parte, João Pio, Alcino Ribeiro, os bailarinos Peggy e Humberto, Emilio Correia, Renato Chaves, João Valério, António Gonçalves, António Camoesas e Santos Maia.

Cinema nacional

Elmer Ascensão, um dos bailarinos da empresa Rosa Mateus, prestou provas de cinema, sendo indigitado para o principal papel dum novo filme.

—Foi adiada para o dia 18 do corrente a estreia do filme «Ladrão precisa-se».

—Não foi posta de parte a ideia do filme «Roteiro da Alegria», em que devem tomar parte as orquestras de Fernando Carvalho e Caravana.

Hisa de Varim

No passado sabado, á noite, e sem convites especiais, esta artista ofereceu um «cok'ail», na mais franca intimidade, no Casino do Estoril, a Carlos Dubini, dando-lhe desta forma a maior prova da sua gratidão ao fim de cinco anos como seu representante e iniciador da sua brilhante carreira em Portugal.

Ultima noite, «Após a Derrota», no Coliseu, e «Espia á Força». Amanhã «matinée»

Um exito absoluto! «Após a Derrota» é a verdade do que se passou na Alemanha, em guerra. Remarque, o famoso escritor, lança uma tremenda acusação. Através da história de um soldado, que a mulher desonra, vêem-se aspectos da revolução nas ruas, numa intensa visão dramática. «Espia á Força», o «record» das gargalhadas. Nunca se riu tanto no Coliseu. Dir-se-ia que Judy Canova, a das pernas eléctricas, rasgou a tela para cantar com o publico. Os preços são os melhores. Hoje ultimo dia.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Era doce... e amargava».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».

CINEMAS

S. LUIS—«Perdidos num Harem».
TIVOLI—«Bucha e Estica, Detectives».
EDEN—«E' Perigoso Debruçar-se»
POLITEAMA—«Aquela Noite em Varsovia».
ODEON e PALACIO—«Frankenstein contra o Homem Lobo».
OLIMPIA—«Os Cavaleiros do Vale da Morte».
COLISEU—«Após a Derrota».
CAPITOLIO—«Dois Solteiros em Apuros».
TERRASSE e LYS—«Furia Selvagem».
REX—«Lua sem Mel».
PROMOTORA—«Insuspeitos».

Começou a mobilização dos transportes para as festas da Rainha Santa...

Começam depois de amanhã as festas da Rainha Santa em Coimbra. As bilheteiras para a venda dos bilhetes para o «rápido» desse dia abriram, como é do regulamento, ás 15 horas de hoje, na estação do Rossio. Mas, a partir das 11 horas, já as «bichas» eram extensas, havendo quem pagasse 50 escudos áqueles que ficassem horas e horas á espera de vez.

Uma hora depois da abertura dos «guichets» já não havia bilhetes para o «rápido» de depois de amanhã, pelo que os inspectores da C. P. se vêem aflitos para atender os pedidos e reclamações.

Para Coimbra, seguem também muitos automóveis de aluguer e camionetas que estão a ser «mobilzadas», rapidamente, pelos mais previdentes. Entre os excursionistas, há muitos estrangeiros—gente que reside na zona do Estoril e que não quer perder uma das festas mais caracteristicas da cidade do Mondego.

Para os comboios de quinta-feira á noite, registou-se, também, grande procura de bilhetes.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % I. 10	1.028$	1.028$	1.029$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.082$	1.081$	1.083$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.007$	1.009$
Centenários 4 %... ...	2.604$	2.603$	2.605$
Externas 1.ª série	—	1.895$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800$
Externas 3.ª série	—	1.960$	1.990$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.795$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	300$	305$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.-port	3.040$	3.040$	3.045$
Ultramarino cp. T p	947$	946$	948$
Portugal port. T. p....	—	1.550$	—
Fidelidade	—	45.000$	50.000$
Mundial	—	1.520$	1.550$
Sagres	1.925$	1.920$	1.935$
Aguas Lisboa port. ...	190$	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	192$	190$	193$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	191$	195$
Cimentos Tejo	600$	598$	605$
Cimentos Leiria T.p....	—	540$	560$
Crédito Predial port....	—	25$	25$
Gás e Electricidade cup	326$	325$	326$
Alto Alentejo cupão ...	611$	609$	611$
Industrial Aliança	405$	405$	407$
Portugal e Colónias ...	327$	327$	327$
Nac. de Navegação T.p.	1.133$	1.132$	1.136$
Colonial de Navegação	1.550$	1.550$	1.590$
Portuguesa de PescaT.p.	—	890$	920$
Portuguesa Tabacos cup	555$	—	555$
Tabacos Portugal cupão	640$	630$	645$
Cassequel	1.186$	1.185$	1.187$
Agricola das Neves ...	930$	930$	—
Agricultura Colonial ...	610$	610$	614$
Açucar de Angola ...	2.740$	2.732$	2.745$
Buzi...	229$	228$	229$
Ilha do Principe	775$	775$	780$
Zambézia T de 25 ...	145$	145$	146$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	518$	525$
Norte de Portugal 5%	—	113$	—
C P 6 %	142$	142$	143$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.022$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	108$

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 8.—Foi colhido por um pinheiro, no lugar do Paço, freguesia de S. Martinho de Recezinhos, deste concelho, sofrendo fractura da coluna vertebral, Belmiro Monteiro, jornaleiro, de 33 anos, natural de Vila Boa de Quires, concelho de Marco de Canaveses. Recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade.

—A Camara Municipal resolveu, na sua ultima reunião, conceder a «Medalha da Cidade» á corporação dos bombeiros voluntários, por ocasião das festas comemorativas do 65.º aniversário da sua fundação.

—Desde há muito que se encontram suspensas as obras do Estádio Municipal, falta que muito se faz sentir.

CONFERENCIAS

Na próxima sexta-feira, pelas 21 horas e 30, o sr. dr. Francisco Nunes Blanco realiza, na Cooperativa das Padarias do Povo, á Rua Luis Derouet, n.º 9, uma conferencia sobre o tema «O problema social da sifilis».

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

DE LUTO

Eduardo Mota

Em Lobão da Beira, faleceu ontem o sr. Eduardo Mota, de 81 anos de idade, proprietário, que gozava de gerais simpatias entre a população daquela localidade. Era casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Ilda Mota e pai dos srs. José Mota Pereira, sócio gerente da firma Sousa & Mota, Ld.ª, de Lisboa, Henrique Mota Pereira, comerciante no Rio de Janeiro, Ernesto Mota Pereira, proprietário, Joaquim Mota Pereira, comerciante no Rio de Janeiro e da sr.ª D. Olinda Mota Pereira, casada com o sr. António Nobre de Carvalho, comerciante em Alfarelos e tio do sr. dr. José Henriques Pereira Junior, correspondente do «Diário de Noticias», em Mangualde. O funeral realizou-se hoje para o cemitério daquela localidade.

Major D. António José de Melo

Com 87 anos, faleceu hoje no Estoril, o sr. D. António José de Melo, major reformado de cavalaria, descendente duma das mais ilustres familias portuguesas, pois era filho do falecido general D. Jorge Augusto de Melo, que foi governador da India. Possuidor de vasta cultura o extinto era um poliglota de valor que deixa algumas obras de muito interesse. Era irmão das sr.as D. Luisa de Melo Black e D. Maria Josefina de Melo e tio da esposa do artista Daniel Martins. O funeral efectua-se ámanhã, 11 horas, para Cascais.

Vítor da Silva Domingues

Faleceu ontem, na sua casa, na Parede, o sr. Vítor da Silva Domingues, de 39 anos, natural de Lisboa, sub-agente da agência do Lloyd Brasileiro, filho da sr.ª D. Laura Silva Domingues e do sr. Manuel Domingues, camaroteiro do S. Luis e irmão do sr Fernando Augusto da Silva Domingues, engenheiro quimico das C. R. G. E. O funeral, a cargo da agência Alves, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João, conforme a participação da familia.

Ataque à indigestão desta maneira fácil

Quando a digestão se torna dificil e principia a ter dores depois das refeições, não é necessário esperar até chegar a casa, para medir uma dose de medicamento. Pode acabar com o incómodo em poucos minutos, agindo desta forma simples: Tome duas pastilhas Rennie, meta uma na boca e deixe-a dissolver, lentamente, faça o mesmo á segunda. São de gosto agradável e dão rápidos alivios á indigestão, por actuarem por três formas. As pastilhas Rennie neutralizam a acidez, suavizam as paredes inflamadas do estomago e auxiliam, poderosamente, o processo digestivo.

As pastilhas Rennie são embrulhadas separadamente para, assim, poder trazer sempre algumas consigo, na algibeira ou na malinha de mão. Chegam-lhe ao estomago com toda a energia, pois não são diluidas em água.

Pode comprar Rennie em todas as farmácias a Esc. 7$00 e 20$00, cada pacote.

Victor Manuel da Silva Domingues

FALECEU

OS FUNCIONARIOS DA AGENCIA GERAL DO LLOYD BRASILEIRO EM PORTUGAL cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso chefe e amigo sr. Victor Manuel da Silva Domingues, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

Victor Manuel da Silva Domingues

FALECEU

A Agencia Geral do Lloyd Brasileiro em Portugal cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu prestimoso e inolvidavel preposto Vitor Manuel da Silva Domingues, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

CHARLOT

aparece e o público ri às gargalhadas!

UM ÊXITO NOTÁVEL

NO

CONDES

O público, que tem acorrido em massa a este cinema, passa uma hora e meia divertidíssimo e as suas gargalhadas, quase ininterruptas, são a melhor garantia de que, a-pesar da sua antiguidade, os «clássicos» de Chaplin valem por si próprios.

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely — Estrellita Mora
Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Seiva

Orquestra ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

CALOR! CALOR!

FALTA O APETITE, QUEBRAM-SE AS ENERGIAS, VEM O CANSAÇO, E O PIOR E' QUE A VIDA TEM DE FAZER-SE E O TRABALHO TEM DE PROSSEGUIR

UM TONICO PODEROSO, RECONSTITUINTE E RECONFORTANTE E' INDISPENSAVEL PARA ATALHAR AO MAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é o sanatório excelente, mais recomendável e de efeitos mirabolantes para pôr na afinação as vitimas do calor. O seu parque exuberante de vegetação, onde as frondosas árvores centenárias filtram o ar quente que atormenta cá fora, e o lago bonançoso em que deslizam as canoas proporcionam aos encalorados uma sensação de fresquinho que os compensa e retempera das agruras do dia

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é o recanto mais fresco da cidade e o maior centro de diversões da capital. Todas as noites são de festa, porque a alegria e o entusiasmo ali não param

NÃO FIQUE EM CASA! VA' PARA PALHAVÃ!
JANTE AO AR LIVRE! DIVIRTA-SE! TOME REFRESCOS
E RESPIRE AQUELE AR PURISSIMO

O VESUVIO é agora o restaurante dos sucessos, optimo serviço de culinária e um ambiente de bem-estar

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araujo)

BRÍGIDA SILVA

Na mais linda e alegre Esplanada de Lisboa exibem-se hoje os estimados artistas:

Quinita Gomes — **Brígida Silva**
Alice de Oliveira — **Manuel Calisto**
Frutuoso França — **Modesto Maia**
Mário Paninho — **Júlio Peres**
Carvalhinho — **Martinho d'Assunção**

ENTRADA **3$00** SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

QUINTA-FEIRA, 11 — Extraordinário programa com os melhores artistas da **RÁDIO e TEATRO LIGEIRO.** MARQUE A SUA MESA

Amanhã: **BERTA CARDOSO**

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Goze o ar livre sem o incómodo do vento

HOJE — grandioso espectáculo — **HOJE**

No palco, 21,30 — Um moderníssimo acto de variedades com a colaboração da nossa melhor orquestra de todos os tempos - **Orquestra FERNANDO CARVALHO**

No écran, 22,30 — OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

TOIROS-SANTAREM

Domingo, 14, às 17 e 30

Extraordinária corrida em honra dos antigos professores e alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade
8 toiros de outras tantas afamadas ganaderias do Ribatejo 8

2 CAVALEIROS 2

os ases do toureio a cavalo

Simão da Veiga e Murteira Correia

2 ESPADAS 2

os matadores de toiros de maior interesse na actualidade

FERMIN RIVERA e JULIAN MARIN

O famoso grupo de Forcados Amadores de Santarém comandados por D. Fernando de Mascarenhas e os campinos amadores Joaquim Aguiar, António de Abreu, Manuel e Custódio Santiago

PREÇOS: Sol, 15$00 e 20$00; Sombra-Sol, 40$00 e Sombra, 60$00

ATENÇÃO: As marcações só são respeitadas até ámanhã, ás 21 horas, e deverão ser levantadas nos locais onde as efectuaram.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE às 22 HORAS

Ultimas representações da peça em 3 actos

ERA DOCE... E AMARGAVA

6.ª feira, 12 1.ª representação da peça dos **Irmãos Quintero** **PÉ DE VENTO** tradução de **Aprígio Mafra**

HUNGARIA-BAR

O SEU DANCING

PARQUE MAYER — Tel. 23868

GINASIO

As 21,45 Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

TEMPERATURA AGRADÁVEL

Victória BAR

PARQUE MAYER

Domingo, em Setúbal

Apresentação da mais extraordinária artista

Conchita Cintron

que toureará a pé e a cavalo.

Alberto Luís Lopes
Paco Gorraez

Forcados amadores de

D. Duarte Noronha

Sol, 17$50; Sombra, 35$00

Transportes assegurados no regresso, após a corrida, para Lisboa e Alentejo

Ultimos comboios ás 22 e 22 e 10

São Luiz — T. 27172 — A's 21,30 — ESTREIA — **PERDIDOS NUM HAREM** — hilariante filme com **ABBOTT e COSTELLO** — **«Matinées» diárias**

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 50595 — **Bucha e Estica, Detectives** — c/ Stan Laurel e Oliver Hardy — **«Matinées» diarias**

EDEN — A's 21,30 — Telef. 20768 — 3.ª SEMANA — **E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE** — com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos — «MATINÉES» DIARIAS

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÀS 21.30 — **Aquela noite em Varsóvia** — com Anton Walbrook e Sally Gray. Realização! de Brian Desmond

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523 — 2.ª Semana — **O FESTIVAL DE CHARLOT** — Filme que reúne alguns dos melhores êxitos de Charlot

CAPITOLIO — Telef. 27498 — A's 21 e 30 — **DOIS SOLTEIROS EM APUROS** — com Mary Martin, Franchot Tone e Dick Powell

No Terraço — Todas as noites: **Filmes diferentes a preços reduzidos**

ODEON — A's 21 e 30 — ULTIMA — **Frankenstein contra o Homem Lobo**

PALACIO — A's 21 e 30 — e a comédia — **O homem que voltou da Guerra**

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 — **Fúria selvagem ROSA, A ENDIABRADA**

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — **Fúria selvagem ROSA, A ENDIABRADA**

REX — Telef. 2 9 5 — A's 21 e 15 — **LUA SEM MEL** — Raparigas a mais...

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **OS AMORES DE CATARINA DA RUSSIA**

LUSO

Joaquim Cordeiro

A's 21 e 30—Sessão da Moda, tomando parte: Adelaide Fernandes, Fernanda Baptista, Joaquim Cordeiro (apreciado humorista, Eduardo Janeiro, Henriqueta de Almeida e o novo miudo da Bica, Armando Ribeiro. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

LEIA sempre **fixe**

CASINO
Lido de S.to Amaro de Oeiras

Estrada Marginal — **Tel. Oeiras, 95**

BAR AMERICANO
ESPLANADA — RESTAURANTE
Especialidades italianas

Quartas e sábados, «soirées» dançantes
Domingos «matinées»
Orquestra LIDO

CASINO ATLANTICO

PRAIA DO SOL — COSTA DE CAPARICA

Propriedade dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas 3.ª Secção — Telefone 36

RESTAURANTE - BAR DANCING

ABRE ESTA SEMANA

LARIN-JALA
ISA-LINES
LUCY-CINOA
SIX MERRY GIRLS
Orquestra F. CARVALHO

SEVILHA

O único recinto onde se pode gozar o ar livre sem o incómodo do vento

ECOS

Um telegrama de Nova York informa-nos de que o uranio é um perigo para a paz mundial, caso esteja em poder de entidades não autorizadas. Há sempre uma maneira de complicar o que é claro como a água. Meta-se o uranio nas entranhas da terra que o homem lá irá ter com ele.

Porque vencemos nós tantos obstáculos para nos apoderar do que a natureza guarda ciosamente?

Obedecemos á nossa curiosidade que gera a ciência, e á nossa ambição, que gera exitos e catastrofes. O uranio é inocente, e portanto, sem maldade. As cubiças humanas é que o tornam perigoso. De tudo se fazem armas para a guerra. Se não houvessem a «bomba atómica», bastava um cacete ou uma clava para abater o inimigo.

Carlos Amaro foi um espirito gentil que dispersou o seu talento liberalmente, sem o cuidado de o aproveitar, valorisando-o numa obra, se não vasta, pelo menos exemplar.

Na conversa, a toda a hora e com todos os amigos que encontrava, era um verdadeiro fogo de vistas, brilhante, variado, caprichoso e de muitas cores. Eis o seu maior prazer—queimar pequenas obras primas, improvisadas que não deixavam rasto.

Uma vez demorou-se um pouco mais á secretária e escreveu essa autentica joia literária—«S. João subiu ao Trono».

Que não faria ele, se o não tentasse o demonio boemio das divagações e das lindas anedotas?!

Carlos Amaro, com a sua esfusiante alegria e a sua rica e prodiga ironia, afastava de si tudo que fosse solene e grave. Comprazia-se num mundo de imagens ligeiras e graciosas. Quando desconfiou que a doença o espreitava, emboscada e bem disfarçada, entristeceu, dizendo consigo:

—«Talvez não seja cousa de importancia...».

Ontem terminou o seu engano, a sua ilusão. A morte levou-o, nos seus braços gelados, para alem do efemero. O seu nome que dará, na lembrança e na saudade dos seus amigos, como o de alguem que honrou as ideias que serviu, burilou nobres emoções e pensamentos e nunca traiu um sentimento, a troco de qualquer proveito.

■

Hipolito Raposo, num artigo que a revista «Aléo» publicou—artigo intitulado «Alcobaça, Gloria e Martirio»— diz o seguinte:

Se vivemos em ciclo de renovação das energias criadoras da Nacionalidade, não se pode ficar apenas em custosas reparações de arquitectura, com zelos de hirta arqueologia ou de registos de obituário. Por bem da Nação, é preciso restituir ao Mosteiro de Alcobaça a vida de espirito que perdeu, entregando-o aos frades de São Bernardo ou a outros congreganistas que nele viessem a criar o grande Instituto de Humanidades e o alto Colégio de Teologia, verdadeira Universidade Católica, de que Portugal há muito se mostra miseravelmente carecido.

Quem visita o mosteiro de Alcobaça tem logo a impressão de que pisa terra de ninguém.

Porque é ele tão vultuoso, tão frio, tão humido e monumental?

Para abraçar o vacuo. Para segurar a morte.

Não será facil, por enquanto, restabelecer nele as congregações, visto que o planeta deu já tanta volta que perdeu delas o sentido. A ordem de Cister, que tanto trabalhou pela grandeza de Portugal, é um remoto eco dum passado que sobrevive sómente num sonho.

Como fazê-la regressar á casa que fundou?

Desde que a realidade é real e não fingida e o tempo não caminha a sabor dos nossos desejos, faça-se de Alcobaça alguma cousa que signifique respeito pelo pensamento que a inspirou, mas que caiba dentro dos dominios do espirito.

Porque se não cria lá uma grande escola, escola de Belas Artes, com internato, ou uma academia em que se professem as disciplinas necessárias para a formação de investigadores?

Acaso não carece o nosso passado de gerações educadas e formadas para o estudo das suas grandesas?

11 mil crianças

menores de dois anos morrem por ano em Portugal vítimas de diarreias

Integrada no programa do curso de doenças infecto-contagiosas, que se está a efectuar no hospital do Rego, realizou esta manhã o sr. dr. Silva Nunes uma lição acerca das diarreias dos lactantes.

Distinto pediatra, o sr. dr. Silva Nunes teceu uma série de autorizadas considerações que se revestem de grande interesse publico, pois dizem respeito á defesa da vida da criança, problema fundamental para o futuro do país.

Expondo as dificuldades com que se depara para conseguir que a criança tenha uma alimentação conveniente, demonstrou que elas provêm de vários factores de ordem económica e social, a que urge atender, numa larga e inteligente organização de assistência e educação. Citou estatisticas, para provar a gravidade do mal, referindo-se á sua frequência, que é, realmente, aterradora: em cada ano morrem em Portugal 11 mil crianças de idade inferior a dois anos!

Falou, em seguida, do mecanismo da digestão do lactante, dos processos de alimentação, ocupando-se da patogenia das diarreias, a cuja classificação procedeu.

Ao referir-se, depois, á terapeutica das diarreias, salientou a importancia da dietética. Disse que a alimentação pelo leite da mulher tem diminuido considerávelmente, atribuindo esta diminuição á excitação e ás dificuldades da vida moderna, que influem material e psicológicamente na vida das mães. Segundo declarou, aos 3 meses, só 59 % das crianças são alimentadas com leite de mulher e, com um ano, essa percentagem baixa para 24 %.

Finalmente, o sr. dr. Silva Nunes fez considerações sobre o prognóstico das diarreias dos lactantes.

A lição do meio dia foi proferida pelo sr. professor J. Fraga de Azevedo, que, além de distinto analista do hospital do Rego, dirige, com grande proficiência e interesse o Instituto de Medicina Tropical.

O tema que escolheu foi «Parasitoses intestinais», cuja importancia começou por focar. Enumerou os agentes destas parasitoses, mais frequentes em Portugal, explicando como evolucionam e como se contraem os parasitas intestinais.

Depois de valiosas indicações sobre a patologia e a clinica de tais doenças, traçou o panorama das parasitoses intestinais no nosso país, terminando por uma série de brilhantes considerações acerca de terapeutica indicada para cada caso.

A' tarde, o sr. professor Fraga de Azevedo fez uma série de demonstrações práticas sobre o diagnóstico laboratorial das parasitoses intestinais, que muito interessaram os médicos inscritos no curso.

Uma declaração

do primeiro-ministro turco

ANKARA, 9.—O primeiro-ministro turco, dr. Saradjoglu, declarou hoje, num discurso pela rádio de Ankara, que a nação turca não hesitaria em derramar o seu sangue, se isso fosse necessário, para defender a sua existência como nação ou em cumprimento das suas alianças e compromissos internacionais. «Estou persuadido de que não há um unico homem de boa vontade a quem não satisfaça a nossa politica externa», acrescentou ele.—(Reuter).

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não.
Para segui-la só fazendo as suas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A Argentina festeja

o 130.º aniversário da sua independência

Festeja hoje o 130.º aniversário da sua independência a Republica argentina, que atinge agora um alto grau de desenvolvimento e de expansão económica, de que dá ideia a mensagem que ao Congresso da Nação dirigiu o seu actual presidente, general Peron.

A população da Argentina passa de 14 milhões e meio de habitantes, o rendimento nacional alcançou em 1945 quinze mil milhões de pesos; a produção em cereais, oleaginosas, frutas e hortaliças atingiu em 1945 mais de quinze milhões de toneladas, correspondendo a nove milhões de consumo interno; em culturas especiais—algodão, cana de açucar, tabaco, malte e uva—colheram-se mais de oito milhões de toneladas. Em carnes, a produção atinge três milhões trezentos e sessenta e duas mil toneladas em peso vivo, correspondendo 31 % á exportação. A exportação excedeu em 1945 dois mil quatrocentos e oitenta milhões, e a importação foi de mil cento e cinquenta milhões, deixando um saldo de mais de mil trezentos e trinta milhões.

A julgar pelos numeros registados no ano que decorre, tanto a exportação como a importação elevaram-se considerávelmente. E, como prova da sua generosidade, a Argentina contribuiu já para a alimentação dos países devastados com milhares de toneladas de cereais. No aspecto social trata de dar batalha aos preços altos, ao mesmo tempo que procura que todos os argentinos ganhem salários que excedam o custo da vida.

Comemorando o 130.º aniversário da independência da Argentina, o sr. dr. Artur Fassio, ministro em Lisboa, deu hoje recepção á colónia.

Crime de morte

entre ciganos

PONTE DE SOR, 8.—Nan oite de sabado, cerca das 23 e 5, seguia em direcção á estação de caminho de ferro desta vila um grupo numeroso de ciganos. Já perto da estação, apareceu-lhe, inesperadamente, um outro grupo de ciganos, que se presume estar por ali emboscado, á sua espera. Então sem mais discussões, começaram a despedir cacetadas que foram atingir na cabeça o cigano Durico Gil, o Taráia, de 44 anos, e um seu irmão, José Bolóta, de 38 anos, há bastante tempo aqui residentes.

Aos gritos de socorro das mulheres e crianças que os acompanhavam, compareceram várias pessoas e a G. N. R. que fizeram transportar os feridos para o hospital da vila, vindo o primeiro a falecer cêrca das 5 da madrugada, pois sofrera fractura do cranio.

O comandante do posto da G. N. R., porque os agressores fugiram a coberto da noite, fez sair, na manhã seguinte, uma patrulha de cavalaria, que, deu entrada na vila com um grupo de 6 ciganos, de mãos no ar, conhecidos pelos Formigas, capturados já no limite do concelho, no lugar da Fonte Branca. Eram eles José Trigueiro, o José Pina, que se confessou agressor; Francisco Brunha Albertino; Julio da Silva, o «S. Bento», António Fernandes o «Bonifácio»; José Bruno, e José Miranda, que deram entrada nas cadeias da vila.

Depois da autopsia, Durico Gil foi a enterrar no meio de grande alarido da enorme «troupe» de ciganos que se juntou á porta do cemitério.

As autoridades investigam as causas de tão barbara agressão.

Serviço telefónico

As reclamações acerca do serviço telegrafico ou telefonico demorado mais do que se justifica pela deficiência de linhas são constantes. As explicações da Administração Geral dos C. T. T., não são, de resto, senão comprovativas da razão que assiste ao publico.

Não podemos deixar de registar um caso sucedido ontem. A's 19 e 50 foi pedida uma ligação de Lisboa para o Porto, da qual houve que desistir ás 22 e 45, depois de um quarto de hora antes haver sido dito—pelo fio, é claro—que o serviço que estava a correr ainda era o pedido ás 14 horas!

Chegou a parecer que havia exagero na informação. Infelizmente era exacto.

UM PROBLEMA QUE CA
DE SOLUÇÃO URG

O serviço dos

não po

Aplausos ao que aqui

e alvitres

Temos recebido nos ultimos dias dezenas de cartas de aplauso áquilo que aqui escrevemos acerca das deficiencias que se notam no serviço dos «eléctricos» em Lisboa.

Como a «campanha» não faz parte dos nossos processos jornalisticos, não nos temos referido a essas cartas, nem temos o propósito de malhar todos os dias em ferro frio, embora nos arroguemos o direito de não largar de mão o assunto, sempre que o entendermos.

Abrimos hoje excepção para publicar duas cartas que recebemos, por se conterem nelas alvitres que nos parecem dignos de se tomarem em consideração.

A primeira, do sr. Alberto Emilio Meireles, diz o seguinte:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*:—O artigo sobre «eléctricos», publicado no interessante jornal que V. proficientemente dirige, sugeriu-me esta carta.

Todas as censuras que se dirijam á Companhia Carris de Ferro são merecidas. Tem ela o hábito de se aproveitar das dificuldades que surgem, para justificar a sua acção, esquecendo que entre a primeira e a segunda guerras mundiais decorreram 25 anos, periodo mais do que suficiente para uma actuação decidida e inteligente, em termos de, pelo menos, mostrar que lhe interessava não só arrecadar receitas mas também melhorar e actualizar o excelente serviço com que iniciou a exploração dos transportes colectivos, electrificados, em Lisboa, os quais, por ocasião do primeiro dos cataclismos indicados, já estavam maus.

Se não fosse a prorrogação do contrato de exploração, ultimamente concedida a esta companhia, contrato que acreditamos ter sido feito com todas as cautelas, poderia afirmar-se que, com o desaparecimento dos que colaboraram na instalação dos serviços electrificados, terminou a competência que então se manifestou, para os fins mencionados.

Qualquer que seja o motivo determinante do estado em que se encontram os serviços da companhia e dado que ela nada tem feito para os beneficios e para os colocar em termos deles corresponderem ás necessidades de Lisboa, os artigos como o do «Diário de Lisboa», são inteiramente justificados e de aplaudir.

Isto faço eu muito gostosamente, como vitima que também sou da insuficiencia dos transportes aludidos.

Não costumo limitar-me a censurar; também costumo apresentar sugestões e, por isso, permita-me V. que lhe comunique os termos daquela que consta duma tese por mim apresentada á primeira Conferência Bienal dos Amigos de Lisboa, sobre o assunto aqui e no artigo debatido. «Os transportes colectivos em Lisboa, por viaturas sobre «rails», são já insuficientes e não há, nas ruas servidas por carros eléctricos, espaço para mais «rails» e para mais carros, sem grave prejuizo para outros meios de transporte, pessoal, colectivo ou de carga, e para piões. Impõe-se outra solução.

Por virtude do contrato celebrado com a companhia concessionária, não podem empresas particulares estabelecer outros transportes colectivos, mas, segundo creio, pode o Estado estabelecê-los *para os seus funcionários*, que constituem uma boa parte da população citadina, adquirindo para esse fim um numero suficiente de autocarros que fariam carreiras, dos locais onde aqueles têm os seus serviços, ou próximo, para outros locais da cidade e vice-versa.

Desta forma e por preços acessiveis, os empregados do Estado teriam, a horas convenientes e de determinados locais, para os dos seus empregos ou próximo, carros que fariam as carreiras necessárias á sua vida oficial, na ida e na volta para ela, assim deixando de concorrer ao transporte de caracter geral, o que beneficiaria, de forma indirecta, a restante população de Lisboa.

Aos domingos e feriados, haveria carreiras para os funcionários e pessoas de familia que os acompanhassem, de locais escolhidos e a horas fixadas, para onde é hábito acorrer a população de Lisboa, a fim de se divertir, descansar ou, simplesmente, respirar melhor ar.

Ganhavam os funcionários, pela comodidade e facilidades concedidas; ganhava a companhia concessionária que deixaria de ser criticada, como agora o é, a despeito dos esforços que faz para bem servir a população de Lisboa (não se vêem nem se sentem mas acredito que os faz); o Estado também ganhava, mesmo fazendo preços baixos, dadas as isenções

REABILITADA
(Romance)
A' venda a 3.ª edição do romance por *Fred Wachsmann* que devem ler as senhoras interessadas pelos problemas do casamento e da emancipação da mulher

2)—O ROMANCE QUE NÃO AGRADA A TODA A
«O PODER E
de GRAHA
Pedidos a EDIÇÕES GAMA LD.ª,

ECE
ENTE

«eléctricos»

de continuar assim!

escrevemos

ignos de ponderar

tributárias de que goza; finalmente,, ganhava a restante população de Lisboa, pelo menos por não ter, nas horas de maior movimento, o funcionalismo publico como concorrente, nos transportes gerais». De V. etc.—*Alberto Emilio Meireles*».

O serviço dos «eléctricos» e o problema do transito

A outra carta que recebemos é do sr. D. Francisco Manuel de Vilhena e damo-la gostosamente á estampa:

«*Sr. Director do «Diário de Lisboa»:*—A local e o artigo publicados no «Diário de Lisboa», respectivamente nos dias 4 e 5 do corrente sobre «serviços de eléctricos» foram escritos com grande espirito de justiça e independência. E', de facto assombroso, que numa cidade como Lisboa, onde o unico transporte colectivo é o carro eléctrico, uma companhia continui a auferir os beneficios dum monopólio exclusivo, sem contrapartida rigorosa de obrigações. E' necessário criar uma consciência nacional de resistência a todas as manifestações de exploração do grande publico com prejuizo da economia e do nosso nome de país moderno e progressivo.

Bem haja pois o «Diário de Lisboa», se quiser tomar a peito essa nobre e desinteressada atitude. Não lhe faltarão, estou certo, nem aplausos, nem o apoio da grande massa da população.

O caso do serviço dos «eléctricos», não obstante, ser, sem duvida, um dos mais importantes problemas do transito na capital, não é no entanto o unico. Aquele encontra-se, como é do conhecimento de toda a gente, em estado caótico, mas poderia modificar-se favoravelmente mediante o emprego de algumas medidas de fácil e económica aplicação, tais como aquelas que aponto:

A) Obrigar os carros eléctricos a circular com velocidade adequada ao unico transporte colectivo na capital, e não admitir que a mesma fosse reduzida por conveniências de cobrança. Esta medida seria completada com a supressão de muitas paragens, sobretudo na Baixa, como já foi preconizado no artigo de 5 do corrente.

B) Habituar o publico não só a subir rápidamente para os «eléctricos», o que já hoje faz em defesa própria,—e de que maneira!—como também a descer, o que nem sempre sucede.

C) Não admitir que certos «taxis» livres, assim como alguns carros particulares empatem o transito andando em velocidade reduzida nas ruas de gr... circulação e durante as horas de maior movimento.

D) Exigir que todos os condutores de automóveis afrouxem ao máximo a velocidade dos seus carros quando fizerem curvas com mudança de direcção, como sucede em toda a parte do Mundo.

E) Estabelecer rigorosamente a prioridade das passagens nos cruzamentos.

F) E, portanto, como consequência lógica do que fica dito, proibição de buzinar, a não ser em caso de emergência, a fim de não se continuar a verificar a circunstancia ridicula e incómoda de uma das capitais com menor transito ser das mais barulhentas, devido ao histérico excesso do emprego da buzina.

G) Habituar o peão a seguir pela direita, para que não dance constantemente diante do seu semelhante, na alternativa de lhe dar um encontrão, ou de o receber.

H) Estabelecer para os peões regulamentos de transito que sejam cumpridos sem hesitações.

I) Proibir o estacionamento dos automóveis nas ruas do Ouro e Augusta e utilizar a placa central da Praça do Comércio para parque de estacionamento.

J) Finalmente, para que todas estas e outras medidas possam ter eficácia real, torna-se necessário preparar a Policia para se fazer obedecer prontamente, sem recorrer á violência. A educação tardia do motorista e do peão exigirá a intervenção firme e calma do agente da lei, que nunca se deve envergonhar de compelir o cidadão a obedecer, não se deixando ao mesmo tempo arrastar a manifestações de autoridade excessiva.

A forma como o transito duma grande cidade e duma capital se acha regulado, é um dos indices pelos quais se revela a civilização de um povo. O problema do transito, assim como muitos outros, é problema de educação civica. Essa educação civica quando não exista, ou se revele insuficiente, deve ser imposta. De V. etc.—*D. Francisco Manuel de Vilhena*».

410 rapazes

regressaram hoje da colónia de férias da F.N.A.T.

Em comboio especial, chegaram esta manhã a Lisboa os rapazes que constituem o primeiro turno que, na colónia de férias general Carmona, na Foz do Arelho, beneficiaram de 21 dias de Sol, bom ar e boa alimentação, por iniciativa da F. N. A. T. Trata-se dos primeiros 410 rapazes, filhos dos sócios das Casas do Povo e dos sindicatos nacionais dos distritos de Beja, Lisboa, Setubal e Leiria que, á su... egada á estação do Rossio tiveram o alegre acolhimento de pessoas de suas familias. As crianças que deixaram hoje a Foz do Arelho—com excepção das de Leiria, que ficaram no seu distrito—ao descer do comboio, eram aguardadas por «eléctricos» reservados que as levaram ao Jardim Zoológico, onde passaram duas horas de alegria e curiosidade. Foi-lhes, ali, servido um pequeno lanche pela F. N. A. T. que, mais tarde, lhes ofereceu almoço, na sua sede, á Rua Vítor Cordon. Pela tarde, em transportes especiais—e são de salientar as facilidades concedidas, este ano, pela C. P.—a miudagem regressou ás terras dos seus distritos, com um dia bem passado.

Também hoje regressaram a suas casas ? rapazes dos distritos de Aveiro, Braga, Porto e Viseu que, na colónia de férias dr. Oliveira Salazar, na Aguda, gozaram de 21 dias de bom clima e boa alimentação.

No próximo dia 12, seguirão para a Foz do Arelho mais 416 crianças dos distritos de Beja e Setubal, seguindo para Aguda, no mesmo dia, 217 crianças dos distritos de Aveiro, Braga, Porto e Viana do Castelo.

Malograram-se

as negociações para a paz com a China

NANQUIM, 9.—O Governo chinês e os delegados comunistas chegaram a um completo ponto morto, segundo ambas as partes informam hoje, nas conversações para a paz na China. Depois de duas horas de conversa com o general George Marshall, enviado norte-americano, que deveria ser o pacificador, o general comunista Chou En Lai teve uma longa discussão com Lo Lung Chi, da Liga Democrática.

Segundo dizem os comunistas, a razão principal do ponto morto é o problema da administração civil. Declaram que 20 milhões de pessoas, no norte de Kiangsu e no norte de Anhwei, perderão todos os beneficios da reforma social, que está agora a ser executada, se a administração civil local for entregue ao Governo chinês.

Entretanto, continua a luta feroz no Norte de Hupeh. Os circulos governamentais acusam os comunistas de enviarem grande numero de sabotadores para diferentes lugares, a fim de organizarem sociedades ilegais e perturbarem a ordem social, numa tentativa para lançar o país no cáos.—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A situação isobárica não sofreu grande alteração nas passadas 24 horas. Mantem-se uma vasta zona depressionária sobre a Irlanda, uma crista anti-ciclónica dos Açores ao Sul da Escandinávia, e depressões no bordo meridional deste anti-ciclone, uma ao Norte da Itália e outra ao Sul do nosso País. Temperaturas: Londres, 13º; Paris, 12º; Madrid, 11º; Lisboa (Monsanto), 20.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Bom tempo nas Ilhas Britanicas, França, Peninsula e Madeira. Ceu bastante coberto nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: Nas próximas 24 horas não deve haver grande modificação no campo isobárico actual. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Bom tempo. Vento NE, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D, Luis: *maxima, 34º,9; minima, 20º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,5; minima, 16º,6.*

A morte

de Carlos Amaro foi muito sentida entre os seus amigos

(Continuação da 1.ª pag.)

Quando aí por 1896 frequentava Agronomia, da qual o irrequietismo politico o afastou, com dois sorrisos—o da policia e o dele—já trazia um ideal consigo. Abalou para Coimbra e formou-se em direito. A Republica era para ele uma construção poetica amadurecida nos anelos da sua ansiedade patriotica. As suas irreverências nunca foram as de um esturdio mas as de um trovador descontente do seu mundo.

Entrado na vida pratica no simples lugar de conservador do Registo Civil, penetrando nas camaras da politica, nas quais não criou um inimigo nem se aprestou para ministro ou mero chefe de gabinete—e podia ter chegado aonde quisesse—; sem flor ao peito mas como se a tivesse num sentido de perpetua adolescência, distraído de realidades e um pouco boémio sem noites perdidas em banhos de luar, condescendente sem ferir a sua intransigência na filosofia republicana a quem quis tanto como á propria honra—Carlos Amaro deixa profundas saudades.

Pode evocar-se hoje o seu «Clube dos Estudantes Republicanos José Falcão»—que foi mais que uma republica academica de alvoroços juvenis, e depois a sua colaboração na «Patria», jornal academico de Coimbra; pode lembrar-se a sua fixação em Lisboa, á passagem pelos jornais como a «Luta», a «Republica», a «Capital»; os seus artigos inconformistas, de critica teatral e a sua «tournée» diaria pelos salões de teatro e camarins de artistas; as suas pecinhas «Casa Antiga» e «Entre dois beijos», representadas em Coimbra num alarido de capas de estudantes—que sempre e em tudo Carlos Amaro aparece e transparece como um espirito gentil.

A antologia portuguesa deve-lhe uma das maravilhas portuguesas da literatura infantil, gerada superiormente por uma visão de avô criador de beleza, esse adoravel «S. João subiu ao trono», teatro de mestre que desceu aos pequeninos e se fez dele entender—e dos grandes. No teatro que construiu e traduziu deleitava-se apenas nos assuntos, leves como a penugem de uma asa. E, contudo, era mascula e vigorosa a sua compleição intelectual, viril a sua convicção da vida. Como Aquilino Ribeiro hoje nos transmitiu em telegrama de Viseu, onde se encontra, lamentando profundamente a morte de Carlos Amaro, ele foi «o mais espiritual da sua geração». Não coleccionava anedotas nem atitudes, mas viveu como se a vida pudesse ser uma anedota e dentro da existencia encontrou lugar para uma atitude moral.

O funeral de Carlos Amaro para o cemiterio do Lumiar está a realizar-se á hora a que encerramos esta edição. Já se disse a proposito de Augusto Gil e de Lopes Vieira: o enterro de um poeta não é como o de outro mortal qualquer. Arrasta consigo um sopro de beleza, que vai ficar suspensa sobre uma lousa á sombra de um loureiro.

Deixamos aqui a expressão da nossa saudade por Carlos Amaro—homem e artista—que no «Diario de Lisboa» colaborou sob o pseudonimo de Frei Carlos, e apresentamos a sua viuva, sr.ª D. Maria Henriqueta de Miranda e Silva, a sua filha sr.ª D. Maria Henriqueta Correia de Miranda e Silva Rodrigo, que de pequenina conhecemos, ao seu genro e aos seus amigos intimos, os nossos sentimentos.

Choque de comboios

42 mortos e muitos feridos

NOVA YORK, 9.—Comunicam de Grafton, Dakota do Norte, que dois comboios de passageiros chocaram com grande violência, devido a um erro de manobras do empregado encarregado dos sinais. Há 42 mortos e grande numero de feridos, dos quais 11 em estado grave.

As duas locomotivas ficaram transformadas num montão de ferros torcidos. Os corpos dos dois maquinistas e dos chegadores não foram encontrados, presumindo-se que tenham ficado completamente desfeitos, devido á violência do choque.

Várias carruagens ficaram completamente desfeitas.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Segundo a ultima «Ordem do Exército», de 10 de Fevereiro a 8 de Junho, faleceram 6 coroneis, 2 tenentes-coroneis, 5 majores, 14 capitães, 4 tenentes e 3 alferes.

///

As ruinas do antigo matadouro de Fação, no conselho de Sintra, que foram á praça com a base de 6 contos, atingiram o valor de 30 contos.

///

A propósito de novos tributos municipais em S. Miguel, Açores, e que causaram reparos, lê-se num jornal de Ponta Delgada: «As camaras não podem remedear as suas necessidades á custa de outras necessidades ainda maiores».

///

Até ao fim do ano deve ficar concluida a escola do magistério primário de Braga, cujos trabalhos ainda custarão mais 671 contos.

///

A Sociedade das Nações informava ainda há poucos dias, no seu boletim estatistico, que na ultima guerra, e ao contrário da de 1914-1918, as mortes por epidemias ou infecções, devido ás sulfamidas, penicilina e D. D .T.—foram insignificantes.

///

O ano passado Portugal exportou cortiça no valor total de 502.838 contos, contra 349.765 em 1944 e 292.017 em 1940.

///

Vai ser promovido ao posto de almirante, por escolha, o sr. capitão de mar e guerra Artur Leonel Barbosa Carmona.

///

Os srs. engenheiros Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, e visconde de Asseca, presidente da comissão de turismo daquela vila, são recebidos esta tarde pelo rei Humberto de Saboia, ao qual vão apresentar cumprimentos.

///

Uma nota curiosa: a pescada que, em Lisboa, se vende a 13$50 o quilo—preço fixado pelo respectivo Gremio—vende-se, em Valpaços a 9$00...

Uma parada geral

da Guarda Republicana

O sr. coronel Rogério Tavares, 2.º comandante da G. N. R., reuniu hoje, de tarde, no seu gabinete, os representantes dos jornais de Lisboa e Porto, a fim de lhes dar conhecimento de que vai efectuar-se uma parada geral da G. N. R., a realizar na próxima segunda-feira, pelas 17 horas e 30, no Terreiro do Paço, com a presença do sr. presidente da Republica, membros do Governo e altas patentes do Exercito, e durante a qual se fará a entrega de medalhas de serviços distintos de ordem publica a 18 oficiais, sargentos e praças. Tomarão parte nesta grande parada todas as unidades da G. N. R. de Lisboa e do Porto, Coimbra e Evora, e a P. S. P.

Roubo de jóias

no valor de 50 contos

Queixou-se á P. S. P. Albertina Peres Campeão, Rua de Timor, 16 r/c., de que os gatunos, durante a noite finda, entraram na sua residência, por meio de chave falsa, e depois de lhe arrombarem uma mala, furtaram os seguintes objectos: uma pulseira de rubis, outra larga com enfeites, outra ainda com cinco libras, outra em feitio de bracelete e outra com argolas pequenas, um alfinete com brilhantes, um anel grande com uma pedra, duas «mascotes» com medalhas, tudo de ouro; um relógio e a quantia de 15.000$00, tudo no total de 50 mil escudos.

Martex
A CASA QUE CALÇA
as pessoas de bom gosto
RUA AUGUSTA, 258
Telef. 2 5128 *LISBOA*

AS DAMAS CHIQUES
que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122, Esq. — R. Betesga

QUINTA
Rendimento e recreio, vendo em boas condições, na Serra de Sintra, perto Linhó. Telefone 23856.

GENTE MAS QUE ESTÁ PRESTES A ESGOTAR-SE
« A GLÓRIA »
M GREEN
ESC. 35$00
a do Loreto, 42, 1.º — LISBOA

O SEU LAR...
Deve ser decorado e mobilado pela:
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS, L.DA
Na sua grande exposição encontrará V. Ex.ª o mais moderno mobiliário, de óptimo fabrico e linda pintura
VISITE-NOS E CERTIFICAR-SE-A' POR SI QUE AFIRMAMOS A VERDADE
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
245, Rua da Madalena, 251 —— Rua de Santa Justa, 2 (Escadinhas) Telefone 2 6536

K L M

Real Sociedade Holandesa de Aviação

inaugura em 15 de Julho corrente a sua nova linha LISBOA-GENEBRA com partidas de Lisboa às terças, quintas e sábados, e no sentido inverso, às segundas, quartas e sextas

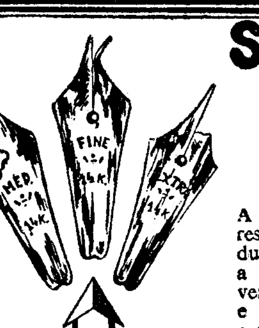
A linha LISBOA-AMSTERDAM continua o mesmo horário mas com partidas de Lisboa às segundas, quartas e sextas, e no sentido contrário, às terças, quintas e sábados

●

Preços: LISBOA-GENEBRA: 3.0750$00 Esc.
GENEBRA-LISBOA: 530 frs. suiços
LISBOA-AMSTERDAM: 3.180$00 Esc.
AMSTERDAM-LISBOA: 340 Florins
(Para ida e volta, 10 % de redução)

K. L. M. — Os transportes aéreos mais antigos do Mundo

Informações: Orey Antunes & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 4 — Telefone 22271/2/3



Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

Depois de restaurados ficarão como novos!

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

quere ser forte?
tome farinha
AMPARO

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA

Habilita-se para exame de admissão a este Instituto e ao Superior. Preço reduzido. Carta a este jornal ao n.º 220.

LEILÃO DE LIVROS

POR DETERMINAÇÃO SUPERIOR SERA' VENDIDA NO

Colégio Alemão

AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO

(Palhavã — a seguir à Embaixada de Espanha)

HOJE, AS 21 HORAS PREFIXAS

TODA A BIBLIOTECA DO REFERIDO COLÉGIO

Trata esta importante almoeda a Agência de Leilões

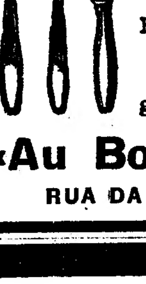
ERNESTO BENTO JUNIOR

AV. DUQUE DE LOULE', 47 — Tel. 4 9361 Pregoeiro A. PINTASSILGO

Em 10 prestações mensais

Fatos de verão e outros artigos de vestuário.
6—Rua do Loreto—8 — Telef. 22723

TALHERES



Faqueiros completos e peças avulso

Lindos e modernos modelos

O maior sortido do país

Preços especiais para hoteis, pensões restaurantes, colégios e casas de saude

«Au Bon Marché»
RUA DA ASSUNÇÃO, 45

✝

Eduardo Mota

FALECEU

Ilda Mota, José Mota Pereira, sua mulher e filhos, Henrique Mota Pereira, sua mulher e filhos (ausentes), Ernesto Mota Pereira, sua mulher e filhos, Olinda Mota Pereira Nobre, seu marido e filhas e Joaquim Mota Pereira (ausente) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, ontem, em Lobão da Beira, e que o seu funeral se realiza hoje naquela localidade.

✝

Eduardo Mota

FALECEU

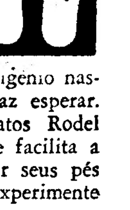
SOUSA & MOTA, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em Lobão da Beira, do pai do seu sócio José Mota Pereira e que o seu funeral se realiza hoje para o cemitério daquela localidade.

✝

José Ghira de Lima

Sua familia participa que amanhã, dia 10, pelas 10 horas, na Igreja de Coração de Jesus, (a St.ª Marta), será rezada missa pelo seu eterno descanço. Aproveita para agradecer a todos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada ou enviaram manifestações de pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

O QUE DIZEM ESTES PÉS?



Depressa! Para aliviar queimaduras e inchaços, para fazer desaparecer as dores, mergulhe seus pés num banho com Saltratos Rodel. Nesta água leitosa e rica em oxigenio nascente, o alívio não se faz esperar.

Um banho com Saltratos Rodel acalma a dor dos calos e facilita a sua extracção. Para tornar seus pés como que «novos» experimente Saltratos Rodel hoje mesmo.

Em todas as farmácias e drogarias.

✝

Victor da Silva Domingues

FALECEU

Julia da Silva Domingues e filhos, Laura Emilia Morais da Silva Domingues, Manuel Domingues, Fernando Augusto da Silva Domingues e esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, a noite passada, por meio de arrombamento, na residencia da sr.ª D. Maria Wanzeler, na Rua Domingos Sequeira, 46, roubando roupas e objectos no valor de quinze contos.

COM CHAVE FALSA— Os gatunos entraram, com chave falsa, na casa da sr.ª D. Maria Marques Alves, moradora na Rua Luciano Cordeiro, 28, 1.º, roubando objectos no valor de 2.700$00.

PASTA ESQUECIDA NUM TAXI—Queixou-se á P. S. P. Faurice Emile A. Robert, motorista da legação de França, contra outro motorista que ontem, ás 12 horas, o conduziu da Rua da Lapa á Rua Luisa Todi, porque, tendo deixado por esquecimento, dentro daquele veículo, uma carteira de cabedal, com a quantia de 4.100$00 e toda a sua documentação, até á data não fez ainda entrega da mesma.

PROEZA DE LADRAS — Queixou-se á P. S. P. Maria Rita Cal, Rua da Atalaia, 61, 3.º, contra Adelina Maria Domingos da Hora, Rua do Benformoso, 188, loja, e Arminda de Jesus Durães, Avenida Almirante Reis, 83, 1.º, ás quais acusa de lhe terem furtado da sua residencia roupas e um objecto de prata, tudo no valor de 2 400$00.

Conferências de medicina veterinária

Promovida pela Sociedade de Medicina Veterinária, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Associação Central da Agricultura, uma reunião, na qual serão apresentadas algumas comunicações do maior interesse. O sr. prof. dr. Ivo Soares falará, em primeiro lugar, sobre «Uma formação pouco frequente do esfenoide no cavalo» e, depois, sobre «A origem da artéria carótida do cão». O sr. dr. António Madeira apresentará, também, duas comunicações—a primeira acêrca de «Sareoma filtroblástico primitivo do mesentério do cão», constituindo a ultima uma serie de «Considerações a propósito dos métodos da impregnação da recticulina e modificação de uma das técnicas utilizadas».

Associação Industrial Portuense

Os componentes da direcção da Associação Industrial Portuense, que se encontram em Lisboa, vão amanhã, ás 16 horas, ao palácio nacional de Belem, convidar o sr. presidente da Republica a presidir á comissão de honra da Grande Exposição Industrial Portuguesa e do II Congresso Nacional da Industria, a realizar no Porto, em 1949. A direcção daquela colectividade irá também convidar o sr presidente do Conselho e os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa para a vice-presidência da mesma comissão.

Governador de Manica e Sofala

BEIRA (Moçambique), 9—Chegou a esta cidade o sr. capitão Ferreira Martins, novo governador de Manica e Sofala, que era aguardado no cais pelo sr. tenente Pinto da Fonseca, governador interino, directores de serviços, magistratura, membros da União Nacional, representantes dos organismos económicos e grande multidão.

O acto de posse realizou-se na Direcção Provincial de Administração Civil e foi muito concorrido.—(Lusitania).

CHEGOU AO PORTO
bacalhau da Noruega

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—Com mais de 800 toneladas de bacalhau entrou, ao principio da tarde, em Leixões, o navio «Sarpfors», que, conforme já dissemos, transporta o primeiro carregamento de um fornecimento total de 10 mil toneladas, adquirido na Noruega, pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia. Da presente remessa, ficarão no Porto 11 mil fardos e os restantes vão para Lisboa.

Excursão a Coimbra
em «autocar»

Sendo no domingo o principal dia das festas da Rainha Santa, há um «autocar» que parte nesse dia ás 7 horas e regressa de Coimbra depois das serenatas e fogo de artificio. Marcação, sucursal do «Seculo», Rossio.

O inglês

Ao alcance de todos por 6$00 mensais!

sem mestre — sem livros — sem discos

Leia o suplemento ao numero 6 de «THE PORTUGUESE STUDENT'S JOURNAL»

A' venda nas Livrarias Bertrand, Portugal e Classica Editora.

PROVE **Cola «Frutidór»** SANTAREM

AS CRIANÇAS VITIMAS DA GUERRA

(Continuação da 1.ª pag.)

silenciosamente, sem espalhafatos, e repudiando qualquer ideia de exibicionismo. Querem ficar na sombra, para que os seus nomes se esqueçam, quase se percam, e só a obra fique, só ela perdure.

Somos assim forçados a não citar qualquer nome, embora nos custe fazê-lo, porque entendemos que bem mereciam vir a lume. Alguém que representa essa comissão deu-nos os seguintes informes:

—Todas as crianças vitimas da guerra, começando pelas portuguesas, sejam quais forem os países a que pertençam, as suas raças e as suas religiões, encontrarão em nós um desejo sincero de lhes valer. A nossa obra vai principiar pelas nossas compatriotas, cujos pais pereceram em Timor, ás mãos do invasor inimigo. Há muitas sem pai nem mãe. E é, portanto, com elas que iniciaremos a tarefa. Apresso-me, no entanto, a dizer-lhe que a União de Caridade Portuguesa também estenderá a sua acção a tudo quanto seja assistência. Não criará nada de novo, pois tanto existe! Mas pôr-se-á ao dispor daquelas obras que, já fundadas, carecem, ás vezes, de certos elementos para mais depressa de desenvolverem.

—Algum projecto especial dentro desse campo?

—A fomentação da ideia das creches nas Juntas de Freguesia, por exemplo, a fim de que ás mães que são forçadas a trabalhar fora do lar possam ficar descansadas sobre os cuidados de que os seus filhos carecem e o seu trabalho se torne mais rendoso, porque o seu espirito não esteja perturbado com o receio do mal que possa suceder a esses entes que lhes são queridos

—Diga-nos, na parte respeitante ao auxilio ás crianças estrangeiras, estão já em contacto com organismos similares existentes em outros países?

—Sim, temos recebido correspondência vinda de Itália, da «Pontifice Commissione di Assistenza», obra do Santo Padre, e estamos já, também, em ligação com a França, com a Suiça, pela «Union de charité suisse», com o Luxemburgo, e com a Austria, donde um reputado provincial, o sr. Franz Liska, nos escreveu, para que, por intermédio da «Caritas» austriaca, em Salzburgo, prestássemos também o nosso auxilio. A Hungria e a Checo-Eslováquia igualmente se puseram em contacto connosco. Da Alemanha, onde em Friburgo existe a «Caritas» recebemos, recentemente, do bispo de Ruttenburg, uma carta identica, solicitando remédios e gorduras.

—Que lhes pedem dos outros países?

—De Itália, como o seu clima é mais suave, não têm tanto interesse em que as crianças venham aqui. Limitam-se a pedir diversos objectos como, por exemplo, fatos, para rapazes e raparigas, utensilios de casa, sabonetes, etc. Mas já a Austria gostaria de poder enviar para uma estadia aqui umas cinquenta crianças.

—Qual seria o limite máximo da permanência dessas crianças no nosso país?

—Uns oito meses; mas é natural que não vá além duns três ou quatro.

—Como lhes acudiu a ideia de trabalharem para semelhante obra de caridade internacional?

A senhora com quem conversámos explicou-nos:

—Devo dizer-lhe que tenho cinco filhos, a quem procuro dar todo o carinho possivel, e não sei qual seja a mãe que se possa esquecer daquelas crianças, a quem a guerra tudo roubou, ou dessas outras que pelas suas condições sociais, ainda não disfrutam certas regalias que lhes são indispensáveis!

E recorda:

—Não esqueci nunca o brado que a nossa Imprensa, ainda durante a guerra, ergueu, com tanta emotividade, a favor das pequenas e ao mesmo tempo maiores vitimas da guerra: as crianças. Ficou, desde então bem gravado no meu espirito o desejo de lançar mãos a essa obra.

—Onde é a sede de «Caritas»?

—Na Suiça. Existem várias delegações espalhadas por diversos países. Em Portugal não havia nada no género. Fundou-se agora. E, como se me afigura natural, peço-lhe que diga, na sua entrevista, que todos os donativos que sejam enviados á Rua Rosa Araujo, 43, 2.º, deixar-nos-ão muito penhorados.

Não podemos deixar de concluir:

—E que Portugal possa servir de medianeiro do amor tão necessário entre os povos.

PEDRAS DE ARMAS DE LISBOA

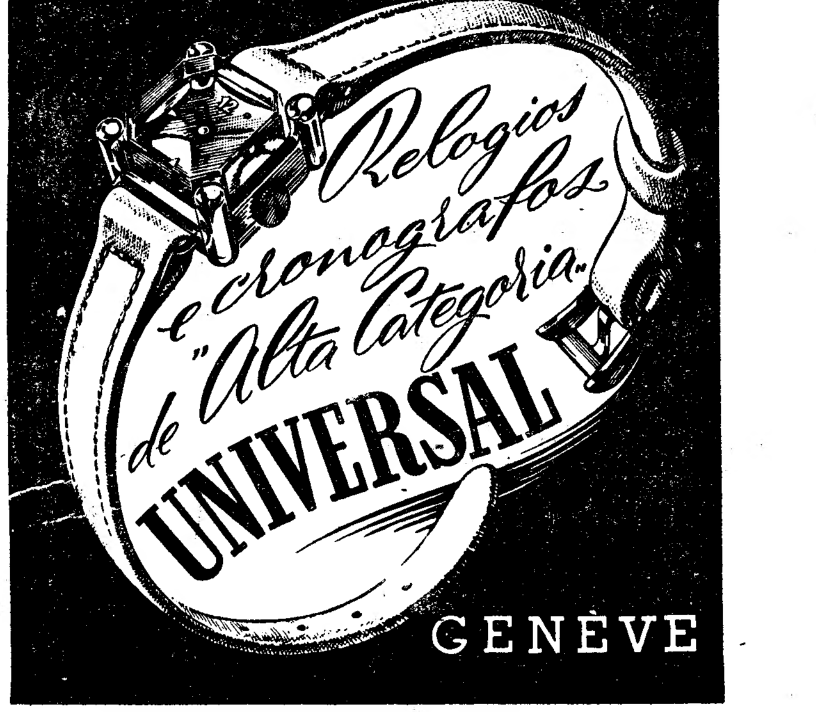
(Continuação da 1.ª pag.)

Conde Barão); dos senhores da Trofa (Largo da Graça); do conde de Obidos (Rocha de Conde de Obidos); Pais do Amaral (Rua Eugénio dos Santos; do conde de Porto Corvo da Bandeira (Rua de S. Domingos á Lapa) e outros.

Quanto a casas particulares ha a registar que, após o terramoto de 1755, muitas familias abastadas, aproveitando as facilidades que o marquês de Pombal então decretou, para a aquisição de terrenos, construiram bons prédios de rendimento, nalguns dos quais os construtores colocaram o brasão da familia, como que pondo a assinatura do seu dono. Estão neste caso, entre outros os seguintes prédios: 170 a 182 da Rua Augusta, mandado construir pela familia Cadaval, pelo que na altura do 2.º andar tem o brasão:—«Portugal-Bragança» que usavam os duques daquele titulo; 33 a 38 da Praça de D. Pedro IV (Rossio) dos condes da Torre, marqueses da Fronteira, com o brasão dos Mascarenhas. Este prédio está hoje ocupado pelo café Chave d'Ouro. A pedra que foi retirada em 1931, para ser substituida por um anuncio luminoso, está felizmente em bom local: na quinta daqueles marqueses, em S. Domingos de Benfica; prédio constituindo todo o quarteirão do Cais do Sodré, com frente para a estação ali existente. Construido pelo Morgado de Oliveira (conde do Rio Maior) genro do marquês de Pombal. Tem quatro brasões—Saldanha, Sousa, Oliveira e Carvalho—nos quatro cunhais.

Também o marquês de Pombal, em prédios que mandou consruir, colocou o seu brasão, como seja, no que abrange quase todo o quarteirão com frente para as Ruas da Alfandega, Fanqueiros e Madalena, hoje propriedade do Banco Burnay.

A proposito do palácio do marquês de Alegrete, dizia D. José de Melo (Sabugosa): Este palácio, situado no largo da Mouraria, foi construido pelos condes de Vilar-Maior, no século XVII, parte sobre um lanço da muralha de D. Fernando e parte sobre a porta da Mouraria, ligadas por um arco. Neste sitio, no século XII, onde chegava um esteiro do Tejo, desembarcou o corpo de S. Vicente, no reinado de D. Afonso Henriques e ficou-se chamando áquele sítio, de S. Vicente, até fins do século XVII. Elevado o conde de Vilar-Maior (Manuel Teles da Silva) a marquês do Alegrete, em 1689, ficou-se chamando a porta da Mouraria Arco do Marquês de Alegrete, nome que ainda conserva, assim como o sitio. Os restos do palácio que pertenciam á familia Alegretes-Taroucas-Penalvas estão reduzidos e muito modificados do que primitivamente fora este solar. Sobre um largo portão de lintel horizontal em dórico, avulta uma grandiosa pedra de Armas seiscentista com o brasão dos Alegretes (Silvas e Meneses)».



Vida musical

Discipulos de Viana da Mota

Não nos podemos ocupar senão uma vez por outra de audições de alunos ou discipulos. Mas nem que fosse por uma excepção maior, ainda queriamos deixar passar sem uma referencia o reaparecimento em publico dos resultados da actividade de Viana da Mota, no salão de festas de «O Seculo».

Houve entre esses discipulos alguns elementos novos: D. Maria do Carmo Moreno da Fonseca, D. Regina Quintanilha, D. Aida Moreira, três promessas, a segunda e a terceira num gracioso á-vontade, a primeira mais receosa mas de gostos mais profundos.

Dois elementos que conheciamos pouco, também—D. Maria Manuela de Araujo e D. Maria Antónia Soares de Azevedo prestaram provas em peças famosas de Ravel e de Debussy, mais desembaraçada a primeira do que a segunda.

Os outros discipulos, embora trilhando, pelos seus gostos, formação geral e escolha, caminhos diversos, são pianistas a apreciar cada um de per si. D. Maria Carlota Tinoco, que evidencia a sólida e profunda preparação do Mestre, em páginas consagradissimas; o dr. Vitor Macedo Pinto, que pôs a sua espantosa facilidade e invulgar vivacidade musical ao serviço do que entendemos ser a «boa causa», tocando três engraçadissimos «apanhados» do «Microcosmo» de Bela Bartok, depois dos «Prissons d'or», de Debussy, e antes da «Burlesca» de Pick-Mangiagalli; José Carlos Sequeira Costa, que mais uma vez afirmou a precocidade da sua arte pianistica moldada na inatacavel escola clássica de Viana da Mota, de quem tocou primorosamente a Balada, antes da monstruosamente dificil fantasia «Islamey» de Balakireff.

Mas a significação deste programa foi completada da forma mais feliz pela inclusão nêle de Segunda Sonata para piano, de Fernando Lopes Graça, que se orgulha de ter sido discipulo de Viana da Mota. Também foi das mais felizes a interpretação de Maria da Graça Amado da Cunha. E que bela, que util demonstração da estreita comunhão em que podem estar as bases tidas por clássicas e o combatido, mas impossivel de derrotar, bom modernismo.

A audição acabou com uma manifestação de carinho apoteótico a Viana da Mota.

FRANCINE BENOIT

Concurso de violinistas para bolseiros do Estado

No salão de concertos do Conservatório Nacional de Musica e perante um juri composto pelos srs. dr. Ivo Cruz, Phlilip Newmann, Tomás de Lima, Pedro do Prado, drs. Couto e António Gouveia, prestaram ontem provas, como concorrentes a bolseiros do Estado, os violinistas Lidia de Carvalho e Vasco Barbosa.

Além das peças impostas—Adagio da Sonata, em sol menor, de Bach e primeiro andamento do concerto n.º 22 de Viotti, Lidia de Carvalho executou os dois primeiros andamentos do concerto em sol menor de Max Bruch, tocando Vasco Barbosa a Sonata «Trilo do Diabo», de Tartini, com a cadencia de Kreisler, por forma tão excepcionalmente brilhante, que a assistencia, contra todas as praxes estabelecidas e mais circunstancias, se levantou numa ovação ruidosa e prolongada.

As decisões do juri só serão tornadas publicas, dentro de oito dias.

A Amadora moderniza-se

Quando fomos convidados a ir visitar as modificações que o nosso amigo sr. Joaquim d'Almeida Mortagua, proprietário do Café Parque, fez nos seus salões de jogos, acedemos pois sabemos que as iniciativas deste nosso amigo, são sempre dignas de registo.

A' entrada sentimos, apesar do grande calor que fazia, uma sensação de frescura que não mais nos abandonou durante a visita.

As salas de jogos foram completamente remodeladas e os bilhares são os melhores que existem na localidade, possuindo também seis óptimas mesas de jogo numa sala aparte, e possui uma ventilação natural ou artificial conforme as circunstancias o exijam; não tendo nas imediações nenhuma fonte de calor, que vá alterar o bem-estar que se sente.

Apesar da hora, notámos bastante frequência, especialmente nos salões de jogos, onde se viam á volta das mesas conhecidos amadores de Lisboa que ali se encontram a veranear, e que ali estavam reunidos na melhor harmonia, pois tinham, além do sossego desejado a quem joga, a frescura que tanta falta lhes fazia.

AUTOMOVEIS

António Nunes tem a honra de participar aos seus dignissimos clientes e amigos que retomou a sua actividade como sócio gerente da firma M. Soares, E. Reis, Ld.ª, pelo que espera as vossas ordens — na modalidade de compras, vendas e trocas com automóveis.

STAND ALGARVE

Rua de Santa Marta, 70-C—Telef. 47735

O julgamento de Nuremberg dura há 8 meses e parece haver o desejo de o apressar

NUREMBERG, 9.—Observou-se uma nova manifestação do desejo do Tribunal Militar Internacional de apressar o julgamento, que já dura há oito meses, pelo facto do juiz-presidente ter anunciado esta manhã que serão admitidas poucas testemunhas, para o caso das sete organizações nazis implicadas. A razão disso é, declarou o juiz Lawrence, que já se têm apresentado tantas provas e foram ouvidas tantas testemunhas, tendo sido esclarecidos todos os pontos pelas comissões que funcionam há dois meses em sessões privadas, que existe um volume enorme de provas apresentadas por uns cem mil internados dos campos aliados de prisioneiros.

As audiências em que comparecerão as testemunhas de defesa e de acusação dessas organizações nazis, as quais a acusação pede que sejam declaradas criminosas, não se espera que comecem antes do fim do actual mês.

As duas comissões, uma das quais só agora completou os interrogatorios, ouviram cerca de 80 testemunhas. Uma delas funcionará ainda até ao dia 12 do corrente, a fim de ouvir mais testemunhas sobre as tropas «S. S.» e o corpo de direcção politica nazi.

Milhares de declarações ajuramentadas colectivas, feitas por internados nazis e membros do alto comando e do estado maior general, estão a ser resumidas por presos, escolhidos pelos advogados de defesa entre os prisioneiros, o que é uma prova significativa das facilidades dadas á defesa na preparação das suas alegações. Estes sumarios estão a ser examinados por duas comissões, a fim de serem submetidos ao tribunal. As testemunhas que quiseram depor a favor do alto comando alemão, estado maior general, «Gestapo», «S. S.», «D. C. E.» e corpo directivo, foram ouvidas privadamente. Nenhumas testemunhas se apresentaram até hoje a favor do Gabinete do Reich, o qual, com as organizações militares, é provavel que venha a ser um dos problemas litigiosos do julgamento.

A defesa de Keitel

O dr. Nelte, advogado de Keitel, continuou hoje o discurso de defesa do seu constituinte.

Classificando de «realmente trágico o papel de Keitel nêste crime, o mais horrivel de todos os tempos», Nelte disse que o ex-comandante-chefe do Exército alemão manteve uma luta dia a dia com Hitler e com as forças que exerciam influencia sobre o Fuehrer, de todos os lados. Keitel—disse ele—não podia negar as suas pesadas responsabilidades nem os ultrajes á moralidade que envolviam todos os que tinham tomado a minima parte na actividade do regime nazi e admitiu que ele conhecia as ordens de Hitler que violavam a lei internacional. Mas era inteiramente um problema de ordem geral, argumentou Nelte, se o general—com a sua vida de soldado que teve de ser surdo ás vozes da consciencia universal—podia ou na verdade devia cometer uma alta traição, quando compreendia que essas ordens constituiam uma quebra da lei internacional ou das leis humanas.

O advogado de defesa do subchefe da Gestapo, Ernst Kaltenbrunher, dr. Kauffman, classificou o seu constituinte como «um homem sem qualquer qualidade especial, que foi arrastado da sua vida recolhida e modesta para a rede dos maiores assassinos conhecidos».

O advogado perdeu-se rápidamente naquilo a que o presidente Lawrence chamou «vagas e misticas excursões, na história dos empreendimentos intelectuais da Europa».

Cinco minutos depois, o presidente do tribunal disse ao advogado Kauffman que a parte do seu discurso que tratava do «renascimento, subjectivismo, revolução francesa, libertação e nacional socialismo, estava muito longe de qualquer problema que interessasse ao julgamento e era muito pouco provavel que exercesse a menor influencia sobre os juizes».

Por duas vezes Kauffman falou com os seus colegas advogados, e Kaltenbrunner escutou um comentário segredado por Rosenberg, que se senta junto dele. Por fim, o presidente interrompeu a audiencia, observando a Kauffman que deveria tratar apenas dos pontos que interessavam ao processo.—(R.).

Á VENDA O N.° DE JULHO DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

mais um numero sensacional

Sempre os melhores assuntos pelo mais variado e escolhido elenco de especialistas.

A colecção completa de

Ver e crer

é uma verdadeira enciclopédia em constante actualização.

Um mês de leitura por 5$00

Compre, assine e divulgue junto dos seus amigos a mais completa e variada publicação portuguesa de passatempo e cultura.

Como funcionará a Conferência da Paz que se reune em Paris no dia 29

PARIS, 9.—Os 4 ministros dos Estrangeiros chegaram ontem á noite a acordo sobre as regras do funcionamento que serão recomendadas á Conferência da Paz, que poderá suspendê-las ou alterá-las, conforme entender.

Essas regras dizem o seguinte: em primeiro lugar, uma comissão constituida pelos chefes das delegações coordenará o trabalho da Conferência. As decisões desta comissão serão tomadas por maioria de dois terços. Em segundo lugar, a Conferência terá o direito de emendar ou suspender as regras de funcionamento recomendadas, pelos 4 ministros dos Estrangeiros.

Em terceiro lugar, haverá 5 comissões politicas compostas pelos paises, que de facto entraram em guerra com cada um dos 5 antigos paises satélites, além da França, que entrará nessas comissões. A comissão para a Itália terá 20 representantes, além da França; a da Roménia 11 e a França; a da Bulgária 12 e a França; a da Hungria também 12 e a França e a da Finlandia 10 e mais a França. A representação da França nas 5 comissões politicas foi devida a uma proposta do secretário de Estado americano, James Byrnes. Nas comissões, a França terá o mesmo estatuto que na Conferência dos Ministros dos Estrangeiros; não terá voto, a não ser nos paises com que esteve em guerra.

Em quarto lugar, nas 5 comissões politicas serão tomadas as decisões por uma maioria de dois terços. No caso de qualquer decisão ser realizada, a maioria terá o direito de apresentar a sua maneira de ver á sessão plenária. No caso de não se conseguir a maioria de dois terços, as duas maneiras—ou mais de duas—divergentes serão propostas á sessão plenária para se tomar uma decisão.

Além das 5 comissões politicas, os ministros dos Estrangeiros das 4 grandes potencias concordaram ontem á noite em que a Conferência da Paz estabeleça duas comissões económicas—uma para a Itália e outra para os países balcanicos e Finlandia—uma comissão militar e uma comissão de redacção.

Ao concordar, ontem á noite, em apresentar estas formas de procedimento á Conferência da Paz, James Byrnes reservou o direito de manter qualquer nova regra de procedimento sugerida pela conferência.

Molotov concordou em que os chefes das delegações mantivessem todo o direito de considerar qualquer regra de procedimento na Conferência.—R.

Houve transigência mutua

PARIS, 9—A decisão dos ministros dos Estrangeiros de fazerem os convites para a Conferência da Paz mostra-se, tanto quanto se pode ver, como um esclarecimento do ponto em que concordaram sobre as formas de proceder.

A delegação sovietica, segundo parece, conseguiu levar por diante o principio de que os convites e as regras de proceder deviam ser dados a conhecer ao mesmo tempo.

As potências ocidentais, por outro lado, conseguiram chegar a acordo para que «as regras de proceder fossem apenas propostas».

Por outras palavras, a Conferência da Paz não terá de enfrentar coisas inteiramente resolvidas pelos «Quatro Grandes», isto é, não terá de fazer um fato já talhado e cosido pelos «Quatro Grandes».—(R.).

As reparações italianas

PARIS, 9.—Espera-se que os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros concordem na questão das reparações a pagar pela Itália, deixando a decisão sobre as reclamações da Grécia, Jugoslávia e Etiópia para a Conferência da Paz, não tomando eles próprios qualquer decisão definitiva.

Tendo acordado na noite passada sobre as quatro regras de processo, que serão entregues á Conferência da Paz, como recomendações dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, sabe-se que estabeleceram que a comissão geral que foi proposta, seja subsidiária da conferência geral plenária. Essa comissão prepararia o trabalho para a conferência geral e coordenaria o trabalho das comissões; mas a conferência geral seria o corpo efectivamente operante.

Sabe-se de fonte autorizada que o embaixador chinês, Tsien Tai, visitou esta manhã o secretário de Estado norte-americano.—(Reuter).

Uma opinião

LONDRES, 9—O comentador da rádio de Madrid explicou hoje a «táctica de retardamento» da Russia, na Conferencia dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, pela ansiedade de «protelar a conclusão do tratado de paz» e prolongar «a ocupação militar que permite á União Soviética retirar dos paises ocupados o equipamento industrial de que ela tanto necessita».—(Reuter).

A próxima experiência de Bikini

AUCKLAND (NOVA ZELANDIA), 9. O major general Thomas Farrell, membro da comissão cientifica americana, disse, á sua chegada aqui, que a bomba atómica que há-de explodir, debaixo de água, na experiência da laguna de Bikini, causará maiores avarias aos navios, segundo se calcula. Supunha-se que a energia libertada produziria apenas uma grande coluna de água, elevando-se verticalmente do mar, acrescentou ele. Esperam-se ainda mais avarias dentro de água, porque a água é melhor condutora de energia do que o ar, e o fundo dos navios é mais fraco do que as suas super-estruturas.

O vice-almirante John Hoover, que faz parte da comissão de observação nas forças navais da experiencia, declarou que se esperava ocupar uma posição de observação mais próxima da explosão, durante a segunda experiencia.

O dr. Karl Compton, presidente da mesma comissão, afirmou que a primeira experiencia na laguna de Bikini tivera «perfeito exito». Muitos cientistas americanos — acrescentou ele — combateram a ideia de usar a bomba atómica como arma contra o Japão e esperavam que ela se revelasse suficientemente terrivel, para forçar os homens a abandonarem as suas ideias tradicionais e a fazerem sacrificios para evitar futuras guerras. Alguns cientistas receavam que o Mundo retrocedesse, em resultado da primeira experiencia de Bikini e, depois dela, declararam: «Afinal de contas, não é tão mau como pintavam».—(Reuter).

Continuam a morrer os animais embarcados na esquadra «cobaia»

SAN FRANCISCO, 9—Por informações recebidas de Bikini verifica-se que as cabras, ratos brancos, cobaias e outros animais domésticos que tomaram parte na experiência com a bomba atómica lançada no dia 30 de Junho findo, continuam a morrer devido á acção da radioactividade desenvolvida pela explosão da bomba atómica. De todos os animais ali expostos, os ratos brancos é que estão a morrer em maior quantidade. Estes roedores, pouco tempo antes de morrerem, parece serem atacados de loucura, pois fazem as maiores tropelias dentro das gaiolas onde se encontram guardados.

Diz-se que muitos dos referidos animais foram já enviados de avião para Washington, onde estão a ser activamente estudados nos laboratórios cientificos, aguardando-se com o mais alto interesse a conclusão dos respectivos relatórios.—(U. P.).

A decisão da Rússia em se apoderar dos bens alemães na Austria

LONDRES, 9.—Há grande apreensão em Londres, segundo escreve um correspondente diplomático no numero de hoje do jornal conservador «Daily Telegraph», sobre a declaração feita pela Russia de que tenciona apoderar-se de todos os bens alemães existentes nas provincias orientais da Austria, a titulo de reparações. O representante politico britanico, em Viena, William Mack, recebeu instruções para fornecer pormenores completos e informar sobre as consequências dessa decisão, acrescenta o correspondente.

Segundo o acordo estabelecido na Conferência de Potsdam, os russos têm o direito exclusivo dos bens alemães no oriente da Austria; mas não têm o direito de definir unilateralmente o que deve entender-se por «bens alemães». E' provável que todo o problema venha a ser discutido na Conferência dos Ministros dos Negocios Estrangeiros em Paris. E' possivel que a Grã-Bretanha e a America do Norte façam esforços para chegar a uma decisão, acrescenta o correspondente.—(R.).

A depertação de alemães da zona soviética da Austria

VIENA, 9—As autoridades militares soviéticas prosseguem activamente a transferência de 54.000 nativos alemães que residem na área da ocupação russa da Austria.

Até agora não há noticias concretas de se terem exercido violências, mas em Viena, no 4.° distrito administrativo, as autoridades governamentais descrevem a situação como sendo de «completa desordem».

Dois comboios que sairam durante a noite duma estação de Viena levaram mais de 1.500 austriacos, que foram obrigados a abandonar as suas casas e todos os seus haveres.

Os comandantes militares russos dos vários distritos da cidade de Viena estão a actuar independentemente e interpretam a seu modo a ordem soviética. Muitos ordenam buscas domiciliárias, apoderando-se dos valores ali existentes e escolhendo aqueles que devem ser evacuados, enquanto outros procedem á evacuação das familias inteiras.—(U. P.).